CORDEL DO
GNU/LINUX
CÁRLISSON GALDINO

Creative Commons

- **Atribuição** - Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

- **Uso não-comercial** - Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

- **Compartilhamento pela mesma licença** - Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.

Cárlisson Borges Tenório Galdino

Cárlisson Galdino (1981)(1981), natural de Arapiraca/AL. Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006 (cadeira 37, do patrono João Ribeiro Lima) e da Academia Alagoana de Literatura de Cordel (AALC) desde 2018 (cadeira 16, do patrono Francisco das Chagas Batista).

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha. Host do podcast sobre política e notícias Politicast: http://politicast.info/.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O Cordel do GNU/Linux é escrito em sextilhas em rima x-A-y-A-z-A, usando redondilhas menores (versos de cinco sílabas poéticas).

2009

Tem gente que pensa

Que computador

É calculadora

Mal lhe dá valor

Mas ele é bem mais

Que pode supor

Tem gente que pensa

E pensa saber

O que é o negócio

Chamado PC

Pensando que é só

Máquina de escrever

Mas computador
É bem mais que isso
É um equipamento
Robusto e preciso
Que é diferente
De tudo que é visto

Para funcionar
Precisa programas
E o programador
Vivia um drama
Sem poder dormir
Tranquilo na cama

O computador

E um bicho danado

Dentro tanta coisa

Fora outro bocado

Monitor de vídeo

E mouse e teclado

E aqueles lugares

De botar disquete

CD ou outra coisa

É coisa pra peste!

Memória e circuitos

Bios, chipset

Cada fabricante

Já que é seu direito

Cada componente

Fará do seu jeito

Eis o pesadelo

Que já estava feito

Pois antigamente

Cada programinha

Tinha que saber

A história todinha

E usar do PC

Tudo o que ele tinha

Um programa feito

Rodava somente

Num computador

Pra outro diferente

Teria que ser

Feito novamente

Como um instrumento

Feito por medida

Que não funcionava

Em outra guarida

E isso complicava

De todos a vida

Foi quando alguém
Teve uma sacada
Fazer uma coisa
No centro instalada
Pra cada programa
Não precisar nada

Essa coisa estranha
No canto central
Chamou-se Sistema
Operacional
Ou Operativo
Lá em Portugal

É esse programa
Que quebra a cabeça
Pra saber usar
Tudo o que apareça
No computador
Cada placa ou peça

E os outros programas
Conversam com ele
De um jeito padrão
Sem muito enfeite
E o Operacional
Faz o papel dele

Assim um programa

Pra grande espanto

Não era como antes

Pois com grande encanto

Feito só uma vez

Roda em qualquer canto

Pra ter um Sistema

Operacional

Chamado S. O.

Temos afinal

Umas opções

Como é normal

O mais conhecido
Se chama Windows
Mas diversidade
É um negócio lindo
E não tem só ele
E há outros surgindo

Inclusive um
O melhor que tive
Falaremos dele
Que ouça quem vive!
E o melhor de tudo
É software livre

Sobre soft livre

Falei outro dia

Do nosso sistema

Fala esta poesia

Para quem não sabe

Ou pouco sabia

Havia um sistema

Que se utilizava

Na Universidade

E se apreciava

Era S. O. Unix

Como se chamava

Uma confusão

Num tempo confuso

Mudou o cenário

E impediu seu uso

Pelo copyright

Ou foi seu abuso

Para resolver

Tão triste questão

Um novo projeto

Surgiu logo então

O Software Livre

Teve uma Fundação

GNU Não é Unix
Era este o projeto
Criar um S. O.
Unix aberto
Era o objetivo,
Perfeito e completo

Assim foi nascendo
Foi bem natural
Surgiu um Sistema
Operacional
Dando liberdade
Ao usuário final

Free Software Foundation

Ou FSF

Criou o GNU

Embora tivesse

Faltado uma coisa

Que ela fizesse

Ainda não disse

Pra não confundir

Se você entendeu

Tudo até aqui

Vamos com cuidado

Então prosseguir

Pois é que um Sistema
Operacional
Tem dentro de si
Pra ser funcional
Muitos programinhas
E uma parte central

A parte central
De todo S. O.
É chamada kernel
Não funciona só
Mas é necessária
Senão, tenha dó...

Claro que a FSF

Disso bem sabia

Então planejou

Uma engenharia

Bem sofisticada

Pro que ela queria

Mas esse tal kernel

Nunca ficou pronto

E longe do States

De um outro canto

No país Finlândia

Veio um novo espanto

Um kernel foi feito

Por prazer, não dor

Aberto e robusto

Como se sonhou

Chamado Linux

Devido ao autor

O kernel Linux

Cresceu bem ligeiro

Um dia encontrou

Num golpe certeiro

O S. O. GNU

Se uniu por inteiro

Feitos um pro outro

Corpo e coração

GNU e Linux

Fizeram união

Assim se tornaram

Úteis desde então

O tempo passou

Do norte ao sul

Ele é utilizado

Sob o céu azul

Mesmo que esqueçam

O nome GNU

Pois chamam Linux

O Sistema inteiro

Esquecem GNU

Que veio primeiro

O Linux que é

Dele um parceiro

Mas o importante

É a qualidade

Que o sistema traz

E a liberade

E sem falar que

Vírus não o invade

Há muita opção

Pra quem quer usar

GNU com Linux

Pra então se livrar

Do S. O. fechado

Pra se libertar

O famoso Debian

Que uso desde antes

O Ubuntu, que é bom

Para iniciantes

Fedora, Mandriva

E muitos restantes...

Espero que tenha

Entendido o recado

Sobre esse Sistema

Que já é comentado

Mas o assunto é um pouco

Mesmo complicado

Adeus a quem leu

Com isso se importe

Se quiser tentar

Esse S. O. forte

Desejo a você

Boas vindas, boa sorte!